



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 71 — N.º 852 — 13 de Setembro de 1993

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
250\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

COMO EU VOS AMEI

O mundo é um imenso campo de batalha. E nós os homens só nos damos conta de uma ínfima quantidade de combates: os que se travam mais entre os homens, e mais ou menos diante dos nossos olhos. Impressionamo-nos imenso com qualquer notícia de violência que nos chegue pelos mass media, e se numa cidade de quinze milhões de habitantes se deu um atentado político que ceifou meia dúzia de vidas, desistimos de uma viagem turística que tínhamos em mente, com medo de sermos apanhados nas malhas do terrorismo. Clamamos então que o mundo vai de mal a pior, mesmo que alguns optimistas continuem a rir-se dos nossos medos e a proclamar que há uma lei de progresso inscrita no coração de todos os seres, pelo qual, apesar de todas as aparências, o mundo está cada vez melhor.

Nem tanto ao mar nem tanto à terra. Mas se, com olhos de ver, e desde que não estejamos a ser alvejados pela carabina de qualquer inimigo mortal, nos deixarmos encantar pela imensa quantidade de seres que a todo o momento se movem no limitado espaço dessa capital de quinze milhões de habitantes, ficaremos maravilhados com a harmonia de tanto ser que se move em paz.

E entretanto, temos de facto razões para nos inquietarmos sobre o futuro do mundo, não tanto porque faltem sinais de bondade e harmonia, mas porque nós, os homens, somos muito limitados na capacidade de suportar a violência, e estamos sempre ameaçados de ataques de nervos, e tentações de guerra, quando o mal que nos cerca atinge proporções anormais. E é verdade que, com razão ou sem razão profunda, o homem se sente perdido em determinados lugares e tempos, convencido de que o amor morreu no mundo, e só o ódio impõe a sua lei de morte. A época que atravessamos, mesmo apesar da relativa acalmia entre as grandes potências, é dessas épocas que prenunciam as grandes tempestades. Nossa Senhora prometeu em Fátima "algum tempo de paz", e terão razão aqueles que temem pela certeza desse algum tempo.

Torna-se, portanto, intelegível a busca de soluções por parte do homem para estas ondas sucessivas de nevoeiros outonais, que ameaçam as relações humanas a todos os níveis. E por isso, na temática que escolhemos para este ano no Santuário, não podia faltar uma referência à novidade da solução que Jesus nos propõe, para reduzirmos os nossos conflitos e colaborarmos na harmonia do universo, que Deus pôs à nossa disposição.

Ora a única solução há-de procurar-se do lado do amor. É urgente neste tempo descobrir essa realidade que o Criador semeou no coração de todos os seres, realidade que é sem dúvida a sua maior força, a sua mais operante energia de acção: o AMOR. Atrevo-me a dizer que o amor é realmente a grande energia de todos os seres. Quem não se maravilha com o tempo que as grandes enxurradas aguentam no céu, antes de se deixar cair sobre a terra? Quem não acha belo que a água dos mares e dos rios resista tanto a deixar a terra para subir de novo aos céus? Perdoem os leitores se somos dos ingénuos que, contra toda a propaganda da T. V., continuam a acreditar que a água cai mesmo do céu e, o que é mais intrigante, sobe para lá da terra. A chamada coesão das coisas, como aliás também a sua resistência às forças de desagregação não serão uma manifestação do "amor", que as faz umas vezes não querer deixar a companhia dos que nos são caros, e outras procurar alargar o campo de relações amistosas? Se Deus é amor (1 Jo. 4, 8), como não havia o amor de Deus de ficar gravado nas próprias criaturas inanimadas?

Onde há-de então o homem procurar remédio para a falta de amor, quando as crises da sua consciência ameaçam fazer baixar o amor a níveis insurportáveis? Onde, senão numa busca nova do amor? Não temos, pois, que admirar-nos se em todas as religiões, antes e depois de Cristo, o amor resume todos os mandamentos. O que Cristo trouxe de novo, o que Lhe permitiu dizer que dava aos seus discípulos um mandamento novo, foi o facto de poder juntar à formulação clássica, o único modelo que se não esgota, porque nunca se deixa conduzir pelo ódio: Ele mesmo. "Amai-vos, como eu vos amei" (Jo. 13, 34). Jesus amou-nos como Deus nos ama. Como nos ama a fonte do amor. Esta é a novidade. E quando estivermos a ponto de deixar-nos submergir pelas ondas da violência, só há um único refúgio: o Coração de Cristo, que é o Coração de Deus. Difícil solução? Mas única solução. Amar como Ele nos amou.

P. LUCIANO GUERRA

Peregrinação Nacional dos Emigrantes

Em Fátima, Igreja levanta a voz a favor dos emigrantes

Mais de 150 mil peregrinos participaram na Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de Agosto, subordinada ao tema «Um só Senhor, uma só fé, um só Deus e Pai de todos» (cf. Ef. 4, 5-6), e que teve como presidente D. Inácio Nogueira Carmo, Bispo auxiliar de Huelva e Presidente da Comissão Episcopal das Migrações de Espanha.

As celebrações foram marcadas pela presença de milhares de emigrantes que, como vem sendo hábito desde há largos anos, vêm em peregrinação nacional a Fátima, nesta ocasião. «Reconhecer no estrangeiro o rosto de Cristo» foi a temática da Peregrinação dos Emigrantes, considerada esta o ponto alto da Semana Nacional das Migrações, que decorreu em todo o país, de 8 a 15 de Agosto.

O programa da peregrinação teve o seu início oficial às 19 horas do dia 12, com a saudação a N.ª S.ª e aos peregrinos, na Capelinha das Aparições. A recitação do terço, às 21h30, a procissão das velas e a celebração da Eucaristia, presidida por D. Teodoro de Faria, Bispo do Funchal e Presidente da Comissão Episcopal de Migrações, foram o ponto alto das celebrações do dia 12.

Pela noite fora, decorreu uma vi-



D. Inácio Nogueira — Presidente das celebrações de 12-13 de Agosto

gília de oração, sob a orientação da Obra Católica Portuguesa das Migrações, que incluiu, entre outros actos, a celebração da Eucaristia, às 4.30 da manhã, presidida por D. Manuel Martins, Bispo de Setúbal.

A partir das 09h00, os peregrinos começaram a tomar o seu lugar no recinto de oração, com maior intensidade, para assistir aos actos finais da peregrinação. Estes teriam o seu iní-

cio às 10h15, e incluíam a recitação do terço, o cortejo para o Altar, a Eucaristia, a bênção dos doentes e a procissão do «adeus».

Rito já característico na Peregrinação de Agosto é a oferta de trigo, durante o ofertório da Eucaristia final, rito este que completou, neste dia 13, o seu 53º aniversário. Várias centenas de peregrinos subiram as escadarias, junto do altar, com sacos de trigo, cujo destino será a confecção de hóstias, para consumo no Santuário de Fátima.

Calcula-se que na celebração final tenham participado mais de 150 mil peregrinos. Os concelebrantes eram 150, entre eles 6 bispos, e comungaram 22 mil fiéis. Entre os participantes contavam-se 41 grupos de peregrinos estrangeiros, de 15 nacionalidades.

Segundo dados recolhidos junto da Associação dos Servitas, foram atendidas no Posto de Socorros 355 pessoas, e inscreveram-se para a bênção do Santíssimo 121 doentes. No lava-pés registaram-se 976 peregrinos, e nas confissões foram atendidos 2.992 penitentes. Em serviço, estiveram 159 servitas e 14 escuteiros.

(Continua na pág. 3)

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA na rota dos navegantes...

Nos primeiros dias de Agosto, visitou o Santuário de Fátima o Sr. José Duarte da Silveira, Cônsul de Portugal em Porto Rico, acompanhado da sua esposa, Sra D. Manuela.

Trazia o Sr. Cônsul a incumbência, por parte do Prof. Américo Pablo López Ortiz, delegado internacional do Apostolado Mundial de Fátima (Exército Azul) para a América Latina, de estabelecer contacto com a reitoria do Santuário em ordem à construção de uma réplica da Capela das Aparições em Porto Rico, como lugar de veneração de Nossa Senhora de Fátima, na América Latina.

Para levar a termo este projecto, aquela Delegação pediu a colaboração da Congregação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora de Fátima, Congregação de direito pontifício, nascida em Porto Rico, e dos numerosos devotos de Nossa Senhora, de modo a que o lugar de veneração a construir na Casa Mãe da referida congregação, em Yauco, sudeste de Porto Rico, possa realizar-se com a brevidade possível.

O Senhor Bispo de Leiria-Fátima e Mons. Reitor do Santuário acolheram esta iniciativa com todo o carinho e dispuseram-se a fornecer todos os

elementos necessários para a concretização da obra. O Senhor Cônsul trouxe também "posters" e estampas com a fotografia de uma imagem do Imaculado Coração de Maria de Fátima que chegou a Porto Rico, a 13 de Junho de 1992, no navio-escola da Marinha Portuguesa (ver gravura), na "Grande Regata Colombo 92", integrada nas comemorações do 5º Centenário do Descobrimento e da Evangelização da América.

Essa imagem foi colocada nos jardins do Convento das referidas Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora de Fátima.

...e nas estradas de Portugal

O Movimento dos Cruzados de Fátima tem no seu programa zelar os nichos e capelinhas de Nossa Senhora de Fátima, ao longo das estradas e caminhos de Portugal e tem sido também da sua iniciativa erigir nichos novos a Nossa Senhora de Fátima (ou ao Imaculado Coração de Maria).

Em 1987, a pedido do Movimento, a Junta Autónoma das Estradas



forneceu um elenco desses monumentos existentes nesse ano, dedicados a Nossa Senhora. Ao todo, havia 1022, distribuídos pelos 18 distritos do Continente.

Entretanto, o Serviço de Estudos e Difusão (SESDI), que está a proceder a um levantamento do culto de

(Continua na pág. 3)

Faleceu Maria Winowska Grande Escritora, Grande Católica

No Domingo de Ramos, quatro de Abril deste ano de 1993, faleceu em Paris, com 89 anos de idade, a conhecida escritora polaca Maria Winowska. Nasceu em Skalat/Tarnopol, então território polaco, agora pertencente à Ucrânia.

Porque sua mãe, Helena de la Garderie, era francesa e porque passou mais de 50 anos em França, dominava de tal modo a língua desta nação que 33 dos seus 38 livros foram escritos em francês e apenas cinco em polaco.

Não é de estranhar que a sua pena exaltasse, dum modo particular, os heróis da sua Pátria, a Polónia, particularmente S. Maximiliano Kolbe, ao qual dedicou dois livros: o primeiro "O Louco de Nossa Senhora", traduzido em oito línguas, e em catorze o segundo: "O Segredo de Maximiliano Kolbe".

Maria foi o modelo da mulher forte da Bíblia: culta (doutorada em Filosofia, Teologia e Letras) e apostolicamente dedicada ao serviço da Igreja.

Melhor que ninguém a apreciou o seu compatriota, o Papa João Paulo II, que seis dias após a sua morte, dirigiu ao Bispo polaco, Monsenhor Wesoly, a seguinte mensagem de condolências:

"A notícia da morte de Maria Winowska impressionou profundamente o meu coração. Adormeceu no Senhor para receber uma recompensa bem merecida. 'Felizes, desde agora os mortos que morreram no Senhor... Repousem dos seus trabalhos, porque as suas obras os acompanham' (Apoc. 14, 13).

Toda a vida da falecida Maria Winowska, consagrada ao serviço de Cristo e de todos os homens, foi uma contínua realização do bem. A Fé em Deus foi a origem da sua força e da sua inspiração. O Evangelho de Cristo foi 'a seta de direcção' da sua vida e da sua acção.

Profundamente ligada à Igreja, viveu e criou para Ela. Era o caminho da sua vocação. Amou a Igreja e defendeu, constantemente e com

sucesso, os seus direitos contra os ataques dos inimigos, sobretudo no tempo do regime totalitário. Pelas suas numerosas publicações, combatu as opiniões falsas, injustas e ateias, referentes à religião. Os Bispos Polacos tinham grande confiança nela, pois defendeu sempre a verdade da Igreja, do homem, bem como da Polónia. Amou a sua Pátria. Mesmo quando vivia fora das suas fronteiras, continuava-lhe ligada por laços profundos, tendo sofrido e participado na alegria dos seus compatriotas, esforçando-se sempre por vir em sua ajuda, de múltiplas maneiras.

Apraz-me sublinhar a parte importante que ela tomou na formação da inteligência católica, tanto na Polónia como no estrangeiro.

Pelo seu papel de escritora, merece uma atenção muito particular. Por causa das suas numerosas obras que relatam a vida de pessoas, quer polacas quer de outras nações, falecidas em odor de santidade, abriu largamente o coração dos homens aos valores espirituais, tornando-os sensíveis ao Bem e ao Belo.

Foi assim que se inscreveu para sempre na História contemporânea da Igreja e na História cultural do nosso povo, tendo guardado fielmente e defendido 'o sal do solo polaco'.

Exprimo a minha profunda gratidão para com a falecida Maria Winowska, por ter magnificamente servido os imperecíveis valores cristãos, por ter amado a Igreja, e realizado um apostolado, baseado no sacrifício, dando um exemplo de amor à nossa Pátria.

Com profunda emoção recordo os nossos encontros pessoais e múltiplos colóquios.

Aquele que dá a vida e que é o Vencedor da morte lhe conceda a Paz e as Alegrias eternas".

Maria Winowska conhecia perfeitamente a mensagem de Fátima. Veio ao Santuário tomar parte num Congresso e publicou numerosos artigos e escritos relacionados com estas Aparições. Da sua

obra "A Virgem Maria na história da Salvação", extraímos estas considerações. Depois de se referir a várias aparições marianas aprovadas pela Igreja, conclui:

"A mensagem de Fátima parece resumir todas as outras. Como nas Aparições precedentes, a Bela Senhora convida os seus confidentes a fazer o contrapeso aos pecados do mundo, por meio do Rosário e da Penitência. 'Rezai, rezai muito! Fazei sacrifícios pelos pecadores! Vão muitas almas para o inferno, por não haver quem se sacrifique e peça por elas. Continuai a rezar o terço para obter o fim da guerra'...

Francisco e Jacinta, pequenas vítimas inocentes, tomaram tanto à letra a mensagem da Bela Senhora, que depressa o amor os consumiu, como pequenas velas, gastas pelas chamas. Poucas vezes se terá visto crianças atingir as cumeadas de uma santidade tão resplandecente.

Enquanto Lúcia viver neste mundo, escondida sob o seu véu de carmelita, sedenta de silêncio, mas com uma missão que ainda não terminou, a história de Fátima não estará integralmente contada. Guarda-a a Santa Sé, mas ninguém ignora que algumas das suas decisões foram corroboradas, talvez até estimuladas, ou mesmo determinadas, pela mensagem da Senhora do Rosário.

A Igreja, governada pelo Espírito, não despreza os sinais que encontra no seu caminho, os quais, somente ela, sabe discernir. Portugal, que, em 1917, avançava na vanguarda, dos Sem-Deus, experimentou desde então uma estranha metamorfose que o coloca, na hora actual, entre os países mais 'retrogrados e reaccionários' singularmente vacinado contra o virus ateu".

Oxalá estas últimas palavras se verifiquem entre nós e que tudo o que esta excepcional mulher escreveu e viveu seja meditado e posto em prática!

□ P. FERNANDO LEITE

"Informações" comemoram 20 anos de serviço



No passado dia 1 de Agosto, realizou-se um encontro comemorativo dos 20 anos da Secção de Acolhimento e Informações, que funciona no Recinto do Santuário, perto da Capelinha das Aparições.

Foi em 1973 que a Cristina Galamba de Oliveira lançou este serviço sob a orientação do actual reitor, Mons. Luciano Paulo Guerra.

Depois da Cristina, outros colaboradores foram aparecendo e, em cada ano, nos meses de Verão, há grupos de jovens que vêm ajudar.

Passaram já por esta Secção centenas de jovens.

Neste encontro comemorativo, estiveram cerca de oitenta, desde os "anti-

gos" dos primeiros anos, aos "novos" deste Verão.

Destacamos alguns casais já com os filhos e dois sacerdotes espanhóis, antigos acolhedores.

Começamos com as boas-vindas e apresentações.

Foi, então, distribuída a lista dos participantes com a indicação dos anos em que cada um colaborou.

A Eucaristia foi presidida por um sacerdote Clareteano, antigo acolhedor, tendo concelebrado com ele, os outros sacerdotes espanhóis, vindos expressamente para este Encontro.

Depois do almoço festivo, tivemos as palavras do Sr. Reitor e no fim, a despedida a Nossa Senhora, na Capelinha, com a reza do terço.

A FAMÍLIA – UM PROJECTO

Guião para encontros de jovens, casais e famílias
Edição do Santuário

A Comissão Organizadora do Fátima Jovem 94, promovida pelo Santuário de Fátima, achou por bem editar um livro de apoio aos grupos de jovens ou de casais novos, que fosse instrumento de trabalho para a reflexão e estudo das realidades que dizem respeito à Família, no seu Ano Internacional.

Os seus conteúdos doutrinários, dirigidos aos jovens, mesmo já casados, com característica de carta amiga, são também tratados pedagogicamente, em jeito de catequese juvenil e numa forma leve e dinâmica.

Este conjunto de onze catequese são uma proposta que se faz a todos os jovens cristãos do país, na preparação da referida acção, Fátima Jovem 94, e principalmente no estudo da Família, como espaço fundamental para o crescimento a todos os níveis. E os jovens são chamados a preparar bem esse espaço.

O Autor dos conteúdos doutrinários é o P. Dr. José António da Silva Soares e a equipa pedagógica é liderada pelo P. Dr. Adérito Gomes Barbosa, os dois bem conhecidos pelos seus trabalhos: o primeiro no campo da docência da Moral e o segundo no trabalho com jovens e outros.

O Livro será lançado ao público no dia 19 de Setembro, no final do Seminário que a referida Comissão vai promover para todas as equipas dos Secretariados Diocesanos da Pastoral Juvenil. O seu preço será de 400\$00 por unidade. Os pedidos devem fazer-se ao Santuário de Fátima.

□ P. Augusto Gomes Gonçalves

Fátima dos pequeninos

SETEMBRO 1993

N.º 156



Olá, amigos!

Quase, quase a começar as aulas, encontrei o Rui. Andava de bicicleta no parque quando eu passei; foi ele que veio ter comigo:

— Olá!

— Olá, Rui. Então, que fazes por aqui?

— Vim fazer um recado à minha vizinha que ficou a tomar conta da Joana.

— Então quando começa a catequese?

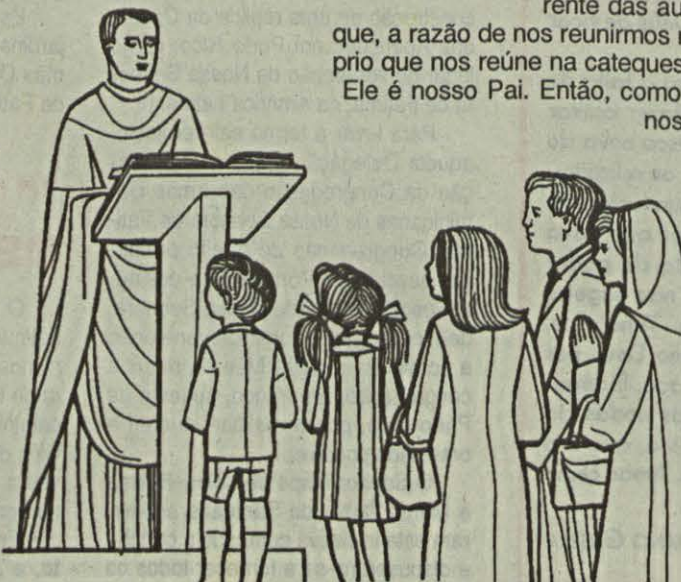
— Estou ansioso que comece.

— O quê? Tens saudades da catequese? Ainda bem.

Mas explica-te melhor: porque é que tens saudades da catequese? Em que é que ela te faz falta?...

— É que... não sei como é. Quando não vou à catequese, esqueço-me de rezar, ando mais distraído...

E o Rui deu meia volta com a bicicleta e foi-se a correr. Não foi capaz de dizer mais nada mas eu percebi que a ca-



tequese lhe estava, de facto, a fazer falta. Afinal, o Rui era sempre muito assíduo, bom amigo dos companheiros do seu grupo e amigo de colaborar. Não admira que tivesse saudades da catequese.

Muitos de vocês andam, certamente, também na catequese. E penso que gostarão de ir, tal como o Rui. Se assim é, têm razão para desejar, como ele, que a catequese comece depressa. De facto, aquele encontro semanal com o Senhor que nos fala pela Palavra da Bíblia e nos lembra que somos irmãos e como tal devemos viver, aquele encontro com os amigos do grupo que nos ajudam a crescer e até a corrigir os nossos defeitos... aquela reunião, é um pouco diferente das aulas ou de outras reuniões, não acham? E porquê? — É

que, a razão de nos reunirmos na catequese, é Nosso Senhor, o nosso Deus. É Ele próprio que nos reúne na catequese e na missa, como um pai reúne os seus filhos, porque Ele é nosso Pai. Então, como podemos deixar de comparecer ao Seu convite se Ele nos ama tanto? — Por amor nos dá o Seu Filho Jesus; por amor nos dá a Sua Mãe, Nossa Senhora, por amor nos chama a sermos Seus amigos, para sempre! E na catequese, pela Palavra da Bíblia e pela palavra do catequista, o Senhor vai-nos lembrando, na verdade, tudo isto. Tudo isto que nos faz crescer e ser tão felizes em Deus.

Que bom!

Estamos a começar mais um ano lectivo. E que mais podemos desejar, senão que vivamos todo o ano protegidos pelo amor de Deus? Então, temos que ir ao seu encontro... É que, na catequese e na missa, o Senhor espera-nos! Muito em breve começam as catequese. Decerto que ninguém vai faltar, estou certa! Por isso, até ao próximo mês, se Deus quiser!

□ Ir. M.ª ISOLINDA

Centenário da primeira peregrinação à Penha

(Guimarães)

Comemora-se neste mês de Setembro, o centenário da primeira peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Conceição, no monte da Penha, sobranceiro à cidade de Guimarães, situado a 617 metros de altitude.

Naquele monte, já se venerava a Virgem Maria, sob a invocação do Carmo em 1702. Ali viveu uma pequena comunidade carmelita de 1730 a 1770. Em 1872, foi constituída uma irmandade para divulgar o culto e zelar a capela e seus bens. Uma imagem de Nossa Senhora de

Lourdes foi colocada na gruta com o mesmo nome, no dia 17 de Julho de 1892; e no ano seguinte, a 12 de Setembro realizou-se a primeira grande peregrinação, de 6 mil peregrinos. A primeira imagem ficou queimada num incêndio em 1939, na capela-mor do novo templo que andava a ser construído, e foi substituída por uma réplica, benzida pelo saudoso Padre Cruz.

Em nota pastoral, o Senhor Arcebispo de Braga sublinhou a matriz religiosa da subida ao monte Penha.

Nossa Senhora de Fátima nas estradas de Portugal

(Continuação da 1.ª pág.)

Nossa Senhora de Fátima no mundo, pediu à mesma Junta Autónoma uma referência mais concreta daqueles monumentos, dedicados a essa invocação de Nossa Senhora. Recebemos, no passado mês de Julho, uma resenha de 272 nichos, com a indicação do número de estrada, referência quilométrica, povoação onde eventualmente se encontram e observações (normalmente data de construção, se está expressa).

É curioso notar que, dos nichos datados (ao todo 73), a maior parte é dos anos de 1963 a 1981 (31 nichos). Encontram-se também alguns, de anos anteriores às aparições, que revelam uma restauração e entronização da imagem de Nossa Senhora de Fátima, em época posterior.

Ao mesmo tempo que agradecemos à Junta Autónoma das Estradas, sediada na Praça da Portagem, em Almada, a preciosa colaboração que nos foi dada, apresentamos aqui, em resumo, os números de cada distrito e pedi-

mos aos nossos numerosos leitores, principalmente aos Cruzados de Fátima, o grande favor de nos comunicarem elementos e até fotografias dos nichos que conhecerem, referindo se possível a localização exacta, data, etc..

AVEIRO	2
BEJA	24
BRAGA	14
BRAGANÇA	4
CASTELO BRANCO	20
COIMBRA	4
ÉVORA	28
FARO	19
GUARDA	4
LEIRIA	55
LISBOA	21
PORTALEGRE	7
PORTO	12
SANTARÉM	9
SETÚBAL	24
VIANA DO CASTELO	9
VILA REAL	6
VISEU	10
TOTAL	272

Servitas abrem serviço aos fins-de-semana

A Associação dos Servitas começou em Agosto o serviço de apoio aos peregrinos durante os fins-de-semana.

Esta nova actividade dos Servitas vem ao encontro de uma necessidade que cada vez mais se faz sentir, de acompanhar o ritmo crescente de afluência de peregrinos nos fins-de-semana, no Santuário.

Os Servitas iniciaram, por enquanto, com os serviços de saúde e lava-pés. Assim, a dar apoio ao médico (Servita ou da Associação dos Médicos Católicos), que habitualmente se encontra no Santuário durante o fim-de-semana, estão presentes duas servitas enfermeiras. No lava-pés, a equipa é composta por três senhoras e um homem.

Sentir com a Igreja

Associação da Imprensa de Inspiração Cristã (AIC)

No dia 16 de Junho realizou-se em Fátima a primeira assembleia da recém-criada Associação da Imprensa de Inspiração Cristã (AIC). Estiveram presentes cerca de 100 órgãos de imprensa, entre os quais a "Voz da Fátima", que elegeram a Comissão Instaladora da nova Associação. São seus objectivos garantir os direitos dos associados e defender os interesses da imprensa cristã.

Dia Mundial da Juventude

O Papa presidiu, no passado dia 15 de Agosto, ao VIII Dia Mundial da Juventude, com a presença de milhares de jovens de todo o mundo. Neste grande encontro, que teve lugar na cidade de Denver, nos E.U.A., o Santo Padre viveu com a juventude momentos de intensa oração, de escuta, de testemunho e de festa, uma etapa de um itinerário de fé projectado para o advento do terceiro milénio.

Estiveram presentes dois jovens acólitos do Santuário de Fátima.

Missionários vítimas da guerra em Angola

Entre 1975 e 1991 a guerra em Angola fez muitas vítimas entre os sacerdotes e missionários.

Calcula-se que, durante aqueles 17 anos, foram mortos 42 sacerdotes e religiosos, 7 seminaristas e 26 missionários e missionárias estrangeiros.

Os prisioneiros ou sequestrados foram 68, entre os quais o cardeal Alexandre Nascimento, actual arcebispo de Luanda, que foi sequestrado em 1982 pela Unita e libertado um mês depois.

Recorde-se que, ainda recentemente, o Santo Padre lançou um apelo à paz em Angola, suplicando aos responsáveis desta tragédia para regressarem a via do diálogo.

Paulo VI

Foi iniciado o processo de beatificação de Paulo VI, que faleceu em Roma, no dia 6 de Agosto de 1978. Recorde-se que Paulo VI, no fim da terceira sessão do Concílio do Vaticano II (21 de Novembro de 1964), anunciou a concessão da Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima e, em 13 de Maio de 1967, cinquentenário da primeira aparição, fez-se peregrino do mesmo Santuário.

Em Fátima, Igreja levanta a voz a favor dos emigrantes

(Continuação da 1.ª página)

«Lembra-te que foste estrangeiro, no Egipto»

D. Teodoro de Faria, na homilia da Eucaristia do dia 12, recordou a mensagem do Santo Padre para o Dia Mundial do Migrante, «Reconhecer no estrangeiro o rosto de Cristo», a qual convida à reflexão sobre os problemas actuais da mobilidade humana, e propõe reconhecer ao migrante um lugar na sociedade onde vive e trabalha.

Depois de apontar os grupos de pessoas aos quais devemos estender a nossa caridade — «os emigrantes, refugiados, nómadas, e todas aquelas minorias que parecem perturbar a quietude e a ordem estabelecidas» —, o bispo do Funchal afirmou que «o preceito de caridade não tem em conta as antipatias pessoais: não distingue a cor, a raça, a nacionalidade, a religião, nem mesmo toma em consideração se a pessoa é boa ou má, benévola ou ingrata».

Segundo D. Teodoro, «a preocupação da Pastoral das Migrações não se resume, hoje, em defender apenas as nossas comunidades no estrangeiro. É também sua preocupação defender, no nosso país, o humanismo que exigimos e continuamos a exigir para as nossas comunidades espalhadas nos cinco continentes». Acrescentou o mesmo bispo que «se não podemos estar calados quando estão em causa as nossas comunidades no estrangeiro, não podemos ficar passivos quando dentro das nossas fronteiras está em causa a dignidade da pessoa humana, a reunião familiar, a justiça e adopção de normas jurídicas que assegurem efectiva igualdade de tratamento».

Apesar de o racismo ter sido sempre alheio à nossa cultura, o Bispo do Funchal afirmou que «muitas pessoas, mesmo cristãs, participam dos preconceitos, convicções e sentimentos hostis ao estrangeiro que invadem parte da comunidade europeia. Foram contaminadas pelo medo». Neste aspecto, o prelado funchalense não quis deixar de salientar o drama daqueles «homens e mulheres, de cor mais escura, que suscitam habitualmente nos nacionais um sentimento de superioridade». Considerou, D. Teodoro, que «a situação desesperada em que se encontram, a falta de casa e trabalho pode arrastá-los facilmente para a delinquência».

Aos governantes, o Presidente da Comissão Episcopal de Migrações deixa um recado: «a legislação ou a restrição à emigração, quando ela é necessária, deve fazer parte de uma política de desenvolvimento e agir sempre no sentido da paz. Para acolher o estrangeiro é preciso aceitar que é possível vi-

sofredor. Eles não são um problema a evitar mas o próximo a amar. Eles são uma presença de Cristo que pede para ser acolhido, ajudado, reconhecido na sua dignidade. Eles são uma presença de Deus entre nós, como nós o fomos e continuamos a ser em diversas partes do mundo».

A praga do racismo estende-se como um vírus por países europeus

O Bispo de Huelva e Presidente da Comissão Episcopal de Migrações de Espanha, D. Ignacio Noguera, no dia 13, afirmou que «o racismo — consequência do problema da emigração —, é uma praga que se estende como um vírus por não poucos países europeus». Sobre as causas para esta realidade, não deixou de apontar «os novos hábitos e costumes do homem de hoje, submergido num profundo vazio que procura preencher com uma cultura de dessolidarização, centrada no consumismo desenfreado, no desejo de possuir e na ânsia de gozar a qualquer preço», e «os novos sistemas económicos que esquecem a dignidade da pessoa humana, enraizados pelo esquecimento de Deus e perda dos valores morais».

Segundo aquele prelado espanhol «A Igreja, Mãe que acompanha o homem no caminho da vida, esforça-se em oferecer uma resposta lúcida e eficaz aos novos problemas, com o apelo insistente do Papa a uma nova evangelização, procurando, entre outros objectivos, levantar a sua voz em defesa dos emigrantes, intensificar a solidariedade entre os povos e promover o evangelho do amor».



Uma multidão calculada em mais de 150 mil peregrinos participou nas celebrações do dia 13 de Agosto.

ver em conjunto, e encontrar os meios para que isso seja possível».

E, a concluir, D. Teodoro convida ao amor que, se for sincero, «leva a pedir a Deus bênçãos até para o adversário»: «Estes homens e mulheres que se encontram em grave ou extrema necessidade, são nossos irmãos. Eles refletem, no seu sofrimento, a face de Cristo

Santuário publica livro sobre Aljustrel e abre exposição de trajes antigos

O 76.º aniversário da aparição de Nossa Senhora aos três videntes de Aljustrel, no dia 19 de Agosto, ficou assinalado pelo lançamento de um livro sobre a aldeia de Aljustrel, e pela abertura de uma exposição de trajes do princípio do século na região de Fátima. A cerimónia, que decorreu na Casa-Museu desta povoação, reaberta precisamente há um ano, contou com a presença de diversas entidades religiosas e civis. Entre elas o Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, o Presidente da Câmara de Ourém, Prof. Mário Albuquerque, o reitor do Santuário, Mons. Luciano Guerra, além dos autores do livro e do organizador da exposição.

«Aljustrel — Uma Aldeia de Fátima»

Este é o título do livro agora editado pelo Santuário de Fátima, fruto de um trabalho de investigação realizado, ao longo de três anos, por três museólogos — Dr. Joaquim Roque Abrantes, Dr. Manuel Serafim Pinto e Dra. Maria Palmira Carvalho.

Trata-se de um estudo etno-sociológico sobre a aldeia de Aljustrel, tão visitada por portugueses e estrangeiros, pelo facto de aqui terem nascido os três videntes das aparições de Fátima, ocorridas em 1917.

Para a sua elaboração, foram consultadas as fontes documentais sobre a região de Fátima — livros, publicações periódicas e jornais, as actas da Junta de Freguesia, os registos paroquiais e os arquivos do Santuário. Fizeram-se largas dezenas de entrevistas, indivi-

duais e colectivas, junto da população local, privilegiando as pessoas de idade mais avançada e de meia idade, não só residentes na povoação mas também em lugares circunvizinhos.

A presente monografia abre com um capítulo inicial onde nos é dada uma panorâmica da freguesia de Fátima, desde os princípios do século até aos dias de hoje. Entra-se depois no estudo específico da aldeia: a história da povoação, a tipologia das construções, a população, a terra e a produção, os ofícios tradicionais, o comércio e as comunicações —, são capítulos que nos re-

texto, escrito com naturalidade e precisão, é profundamente enriquecido com fotografias, desenhos e algumas cartas da região, que ilustram, de forma adequada, o conteúdo temático.

Cremos que a presente obra, para além de ser um contributo sério para o conhecimento desta aldeia e um incentivo para a preservação do seu património cultural, constitui, daqui para o futuro, um ponto de referência fundamental para outros estudos de profundidade que se venham a realizar sobre a região.

A edição é do Santuário de Fátima, e o custo de cada exemplar é de dois mil escudos. Os pedidos devem fazer-se à livraria do Santuário de Fátima.

A exposição

A exposição, agora aberta ao público, é constituída por um conjunto de trajes e peças de vestuário, usado do princípio ao meado do século pelos habitantes da região de Fátima, e por alguns trajes que foram utilizados no filme «Aparição», para reconstituição de cenas relacionadas com os factos ocorridos na Cova da Iria em 1917. Esta mostra de vestuário pretende ser um incentivo para outras dádivas que possam enriquecer o património etnográfico de Fátima, e constitui, sobretudo, para os milhares de visitantes, uma mensagem de simplicidade das antigas famílias da nossa terra.

Promovida pelo Santuário de Fátima, a exposição foi preparada e organizada por Francisco Pereira de Oliveira.



Na Casa-Museu de Aljustrel, o Dr. Joaquim Roque Abrantes, apresenta o livro «Aljustrel — Uma Aldeia de Fátima»

Movimento dos Cruzados de Fátima

Vamos programar

Daqui a três meses vamos entrar no ano de 1994. Para que o Movimento dos Cruzados de Fátima seja de verdade Movimento, pede-se a todos os responsáveis diocesanos e paroquiais que comecem a estruturar, após este período de férias, os trabalhos a realizar, tendo em conta os três campos de pastoral. Só deste modo o M.C.F. pode atingir o seu objectivo.

Os responsáveis do campo da oração tenham em conta o que lhe é pedido neste sector — a Eucaristia, a oração do terço diário, a devoção ao Imaculado Coração de Maria e a visita das Imagens peregrinas da família.

No campo das peregrinações é necessário realizar e renovar. Programar acções concretas.

De ano para ano verifica-se que a peregrinação nacional vai melhorando em quantidade, qualidade e vivência.

Onde os Secretariados diocesanos e direcções paroquiais estão a fazer um trabalho bem estruturado de catequização e evangelização, vêm mais peregrinos e melhor preparados. Uma boa peregrinação é melhor preparada. Uma boa peregrinação não se improvisa, prepara-se. Porém a pastoral das peregrinações não pode situar-se apenas nos associados do Movimento. Deve estender-se a todos as paróquias.

Continuamos a verificar que muitas pessoas vêm a Fátima a título de peregrinação em autocarros e a pé sem preparação e espírito de peregrino.

Uma vez que foi confiado ao Movimento esta pastoral, os responsáveis procurem fazer o que estiver ao seu alcance para melhorar esta situação. O sector de peregrinos a pé é de grande responsabilidade e com sé-

rios problemas a solucionar. Enquanto o Movimento nas dioceses e paróquias por onde passam os peregrinos não tiverem uma acção pastoral bem programada e eficiente, pouco se consegue. Concretamente no mês de Agosto, os peregrinos não foram devidamente assistidos nalgumas zonas. O Secretariado Nacional tem dado algumas normas sobre o assunto e continua disposto a ajudar. Porém, este não pode nem lhe compete atingir as áreas necessitadas por onde passam os peregrinos. Os postos das diversas organizações que generosamente dão assistência, necessitam da presença de pessoas competentes para ajudar moral, espiritual e humanamente.

No campo dos doentes e deficientes verificamos nalgumas dioceses e paróquias zelo e aperfeiçoamento. Não esqueçam que é a paróquia o campo onde se deve fazer a sementeira. Há dioceses e paróquias com doentes bem seleccionados para os retiros que o serviço SEDO do Santuário está a fazer. Mas há outras com deficiências acentuadas. É necessário resolver o assunto e começarmos a preparar desde já o programa para a nova Casa de Nossa Senhora das Dores presentemente ainda em obras, em parte destinada para retiros de doentes e deficientes. Oportunamente daremos algumas orientações aos Vogais diocesanos dos doentes sobre o funcionamento desta Casa.

Apelamos para a generosidade e esmero dos Vogais. É neles que acenta, na prática, o trabalho a realizar. Peçamos a Nossa Senhora que a todos ajude na sua missão de responsabilidade.

□ P. MANUEL ANTUNES

Viver a esperança para sorrir

Enquanto uns destroem a Vida no prazer, outros enriquecem-na com o sofrer.

No dia 29-7-1993, 600 doentes e deficientes físicos, acompanhados dos responsáveis paroquiais do Movimento dos Cruzados de Fátima e seus párocos, reuniram-se em oração, reflexão e convívio. É o encontro que habitualmente se tem realizado todos os anos, nesta zona pastoral da diocese do Porto. Desta vez foi na paróquia de Alpendurada, que festivamente nos acolheu, sob a orientação do pároco, P. Domingos Milheiros.

Orientou o encontro o P. Manuel Antunes, responsável dos serviços de doentes do Santuário de Fátima. Queremos agradecer a presença e ajuda dos párocos, das pessoas de Alpendurada que tudo fizeram para nada faltar, dos Bombeiros de Entre-os-Rios e de outras pessoas voluntárias, que generosamente colaboraram.



□ MANUEL DE JESUS SILVA

Um reparador dos Corações de Jesus e de Maria

Era este o movimento interior que brilhava no espírito do Sr. José Lourenço da Costa, um apaixonado do Coração de Jesus e do Coração de Maria. E Eles vieram buscá-lo para o possuírem para sempre.

Descobriu nos Seus Corações a tristeza pelas muitas infidelidades dos homens. Era por aqui que ele se deixava modelar. Apaixonou-se por uma atitude de oração permanente de reparação, louvor e invocação. Aos 7 anos, viu o "Milagre do Sol" e falava dele com muito entusiasmo.

Era incansável a rezar o terço. Chegava a rezar 15 terços por dia, 4 dos quais tinham uma intenção particular: um pelo Santo Padre, outro pelo Reitor do Santuário de Fátima, para que fosse sempre fiel à Mensagem de Nossa Senhora, outro pelos sacerdotes e outro pelas suas filhas e pelas vocações consagradas.

Consagrava-se todos os dias a Nossa Senhora e ao Coração de Jesus pelo oferecimento das obras do dia. Nos meses de Maio e Junho, nunca faltava para a novena. Rezava a oração do Anjo de Portugal e a do Anjo da Guarda. Porque

nunca se esquecia de S. José de quem era muito devoto e amigo, promoveu-lhe grande devoção na sua paróquia e integrou a "Associação dos Josés de Portugal".

O Sr. José era o responsável pela distribuição do Jornal "Voz da Fátima" na sua paróquia, e tem os primeiros números na lista dos Cruzados de Fátima e do Apostolado da Oração.

Era ele quem angariava o dinheiro para a Festa do Coração de Jesus.

Nunca se esquecia das primeiras sextas-feiras e primeiros sábados. Fazia todos os meses a sua hora de adoração nocturna às duas horas da manhã. Foi nesta contemplação dos Corações de Jesus e de Maria que Eles vieram buscá-lo, para sempre, na primeira sexta-feira do mês de Maio, para gozar o prémio que Deus tem reservado para aqueles que O amam.

Contava oitenta e três anos. Nasceu a 3 de Janeiro de 1910 em Lordosa, onde faleceu a 7 de Maio de 1993.

□ ANTONIO VALE

Mendigos do Teu Amor

Não consigo deixar de pensar: Que primitivos que somos! "Arrastamo-nos" pensadamente na vida tentando, de qualquer forma ou como vimos fazer aos outros, ser medianamente "felizes". Todos queremos construir algo de bom durante a nossa existência e, para o conseguir, estabelecemos e lutamos por mil projectos na tentativa de saciar a nossa insatisfação. Mas quando nos "trocamos as voltas", quando imaginamos algo branco e sai cinzento... Oh! Infelicidade total! Somos as maiores vítimas do mundo.

No entanto... não percebemos nada!

Ainda não entendemos que o ser humano também é "divino"; é muito mais que "carne e osso". Que temos uma dignidade superior. E não sabemos ser dignos dela.

É necessário perceber que os projectos, todos os planos laboriosamente executados, em si mesmos não são a nossa finalidade. No que fazemos não é importante que tudo saia como nós ti-

nhamos projectado. Porque os planos dos homens... o que conta são os planos de Deus! E esses, podem ser muito diferentes! E são-no!

Não é importante que os tempos e as obras sejam como nós gostaríamos. É essencial que aconteçam guiados por Deus, "segundo a Sua Vontade".

Seres humanos, na sua plenitude, são aqueles que sabem aproveitar o bem, esteja onde ele estiver. Homens capazes de aprender, de crescer em qualquer situação. Perceber como Deus nos fala através desse acontecimento. Importante é saber construir sobre os destroços, ser mais feliz. Saber olhar e saborear o desenrolar dos dias que vamos vivendo. O objectivo é: vivê-los cada vez mais próximos de Deus. Só por aí passa a felicidade. Não vale a pena "iludirmo-nos"! Não há outra forma, outro meio. Somos demasiado "pequenos". Nunca conseguiríamos percorrer o "caminho" sózinhos, quando obstinadamente recusássemos a Mão que sempre está presente. Na primeira

quedra, já não conseguiríamos ver mais além. É urgente "ver a luz ao fundo do túnel". É urgente "deixar tudo por Ti".

A única atitude possível é: abandonar-nos completamente a Ti! Não pode haver semi-abandono. Daí surge a dúvida, o pôr em questão, a falta de esperança, a desmotivação. O nosso íntimo não se satisfaz "com meias tintas". E ainda bem!

É preciso confiar até ao fim. Seguir sem olhar para trás, sem desconfiar e sem duvidar que Ele está. Só assim os planos poderão chegar a bom termo.

Tu dás Tudo!
Porquê ir procurar onde nada se pode encontrar?!!!

"Confia no Senhor...
Ele te dará o que te pede o coração."

Sal 36 (37) 3-4

□ Madalena Abreu
Sector Juvenil do M.C.F.

Esquema Zero



Jovens vindos de vários pontos do país participaram em Fátima, no Centro Pastoral Paulo VI, em mais um Encontro — ESQUEMA ZERO — entre os dias 1 e 5 de Agosto.

Foram 62 jovens que quiseram, em plenas férias, deixar tudo aquilo que humanamente os seduzia, para fazerem uma paragem séria nas suas vidas.

Num mundo feito de correrias, onde o material domina, onde não "há tempo para parar", para ser "eu" mesmo, Nossa Senhora bateu maternalmente no coração de cada um, convidando a seguir o Pai na simplicidade, na firmeza, na generosidade.

Foi bom saber e sentir que tantos jovens respondem a Deus por intermédio da Mãe do Céu. Junto do Seu regaço de Mãe, estes jovens encontraram valores preciosos como a bondade, a verdade, a alegria, a paz, o silêncio.

Depois... veio o Amor de Deus que tocou no mais íntimo de cada um e ninguém teve a coragem de resistir a este Amor, iniciando talvez uma VIDA NOVA.

A caminhada continua. O Esquema Zero foi um despertar. Agora importa continuar de coração aberto, com um sorriso confiante e as mãos livres para amar, na alegria da fraternidade, vivendo a certeza de que com MARIA chegaremos ao PAI.

□ ESMERALDA PINTO

UM APELO

Pedimos insistentemente aos responsáveis da distribuição dos jornais "VOZ DA FÁTIMA" sempre que recebam em duplicado o número requisitado, enviem-nos a etiqueta com uma breve nota dizendo isso mesmo. Necessitamos de fazer algumas correcções no computador e esses dados são indispensáveis. Desde já obrigado.

□ SECRETARIADO NACIONAL

Ressonância da Peregrinação Nacional do MCF CREIO EM JESUS CRISTO

Vindos do Norte, do Sul, de todos os lugares, os Cruzados afirmam a mesma fé.

Aqui, os gestos não são teatro, são sentimentos que o Mestre transmite. Jesus desconcerta! Fascina!

Pará aqueles que apenas pretendiam assistir, Ele fez-se chamamento inquietante. Esse Homem olha-os e chama-os um por um. Sentem-se tocados porque a verdade de cada atitude não é entreter, mas sim evangelizar.

Por isso, permanecem unidos junto da Mãe. Por isso, partilham a mesma alegria de estar presentes porque Maria é ponte para Deus! Por isso, percorrem o mesmo caminho, onde há sombras e luzes, problemas e cânticos, passos firmes e cansaço.

Via-Sacra é sobretudo, ao carregar a cruz, saber que, na oração, o Pai leva-nos ao colo: protege e não deixa desistir.

Amá-Lo é também fazer adoração e estar perto, partilhar a noite e o silêncio.

Ter sempre força, chegar sempre a tempo de dizer "bom-dia" à Mãe, e a Seu lado, estar em comunhão, estar com Jesus.

Assumir o amor extremo que Ele nos legou. Aceitar ser trigo numa seara onde ainda há tanto joio.

Não ter medo de acenar com lenços brancos e dizer adeus, porque na despedida, Maria continua connosco, Jesus vai com quem parte, permanece com quem fica e sobretudo acompanha quem O segue.

Este foi o "itinerário" de um fim-de-semana, num Movimento Nacional, onde a vida é uma constante peregrinação na fé.

Entregue o esforço, congregada a força, continuamos o caminho e continuamos a ser chamados pelo Mestre.

Cada um (se quiser) continua a responder: Creio em Jesus Cristo!

□ MARIA ALEXANDRA DANTAS
Sector Juvenil do M. C. F.

MÃE

MÃE
TU ES GRANDE
ES COMO O MAR IMENSO
ES COMO AS ONDAS
QUE SE LANÇAM CONTRA AS CORRENTES
PARA ABRACAR AS AREIAS DA PRAIA.
ES COMO A ÁGUA
QUE INUNDA TODO O MEU SER,
QUE REFRESCA A MINHA ALMA
QUE LEVA TUDO O QUE FAZ SOFRER.
TUDO FICA CALMO, SERENO,
IMENSIDADE, PRESENÇA, TU
ÉS PRESENÇA,
ÉS BRISA QUE TRAZ ATÉ MIM
O PERFUME DO MAR.
ÉS O MEU MUNDO
ÉS O BRAÇO QUE ME ENVOLVE
E ME FAZ SENTIR FORTE.

□ ESMERALDA
Sector Juvenil M.C.F.